



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO

VICENTE FERREIRA DA SILVA NETO

**ANÁLISE DOS GOLS MARCADOS PELA SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL
NAS ELIMINATÓRIAS DA COPA DO MUNDO DE 2018**

FORTALEZA

2018

VICENTE FERREIRA DA SILVA NETO

ANÁLISE DOS GOLS MARCADOS PELA SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL NAS
ELIMINATÓRIAS DA COPA DO MUNDO DE 2018

Trabalho de Conclusão de Curso 2
apresentado ao curso de Educação Física, do
Instituto de Educação Física e Esportes da
Informação da Universidade Federal do
Ceará, como requisito para o título de
Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Igor Araripe
Medeiros.

FORTALEZA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- N385a Neto, Vicente Ferreira da Silva.
Análise dos gols marcados pela seleção brasileira de futebol nas eliminatórias da copa do mundo de 2018 : Pesquisa descritiva / Vicente Ferreira da Silva Neto. – 2018.
23 f. : il.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2018.
Orientação: Prof. Dr. Alexandre Igor Araripe Medeiros.
1. Futebol. 2. Análise de desempenho. 3. Gols. I. Título.

CDD 790

VICENTE FERREIRA DA SILVA NETO

ANÁLISE DOS GOLS MARCADOS PELA SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL NAS
ELIMINATÓRIAS DA COPA DO MUNDO DE 2018

Trabalho de Conclusão de Curso 2
apresentado ao curso de Educação Física, do
Instituto de Educação Física e Esportes da
Informação da Universidade Federal do
Ceará, como requisito para o título de
Bacharel em Educação Física.

Aprovada em ____/____/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alexandre Igor Araripe Medeiros (Orientador)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. André Igor Fonteles

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Ms. Ralciney Marcio Carvalho Barbosa

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

SUMÁRIO

Introdução.....	1
Materiais e Métodos.....	2
Análise dos dados.....	4
Resultados.....	4
Discussão.....	8
Conclusão.....	12
Referências.....	13

ÍNDICE DE FIGURAS E TABELAS

Tabela 1. Sistema de Observação de Gol no Futebol.....	2
Figura 1. Campograma - Setor do campo onde ocorreram as ações.....	3
Figura 2. Tempo em que os gols foram marcados	5
Figura 3. Setor do campo onde ocorreram as recuperações de posse de bola que culminaram em gol.....	6
Figura 4. Métodos de recuperação da posse de bola.....	6
Figura 5. Formas de assistência e de finalização.....	7
Figura 6. Setor do campo onde ocorreram as assistências que culminaram em gol....	7
Figura 7. Setor do campo onde ocorreram as finalizações que culminaram em gol....	8

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo I – Diretrizes da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE).....	18
---	----

ANÁLISE DOS GOLS MARCADOS PELA SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL NAS ELIMINATÓRIAS DA COPA DO MUNDO DE 2018

Artigo Original

Vicente Ferreira da Silva Neto¹

Alexandre Igor Araripe Medeiros¹

¹ Grupo de Pesquisa em Biodinâmica do Movimento Humano, Instituto de Educação Física e Esportes, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

Vicente Ferreira da Silva Neto. Campus do Pici – Av. Mister Hull, s/n – Parque Esportivo – Bloco 320, Fortaleza/CE/Brasil – 60455-760. Telefone: (85) 99749-1805.

Email: vicente_netto10@hotmail.com

Alexandre Igor Araripe Medeiros. Campus do Pici – Av. Mister Hull, s/n – Parque Esportivo – Bloco 320, Fortaleza/CE/Brasil – 60455-760. Telefone: (85) 98887-1076.

Email: alexandremedeiros@ufc.br

Resumo

O objetivo do estudo foi analisar os gols marcados pela seleção brasileira de futebol nos jogos das eliminatórias da Copa do Mundo de 2018. Foram analisados 41 gols em 18 jogos, desde o momento da recuperação da posse de bola até a finalização que resultou em gol. O instrumento observacional Sistema de Observação do Gol no Futebol foi utilizado. Por meio da análise descritiva foi verificado que a maioria dos gols aconteceram no segundo tempo do jogo (26; 63,5%), especificamente entre 61-75 minutos (10; 24,3%). O método de jogo que mais deu origem ao gol foi o ataque posicional (21; 51%). A maioria dos gols que resultaram das ações: (i) de recuperação da posse de bola, foram pelo método de bola perdida e falta (8 cada; 19,5%), e em relação ao setor, maior parte foram do setor médio ofensivo (14; 36%) e do corredor central (18; 43%); (ii) de assistência, ocorreram da parte ofensiva central de fora da área (10; 29%); (iii) e de finalização, ocorreram da parte central da grande área (18; 44%).

Palavras-chave: Futebol; Análise de desempenho; Gols.

Abstract

The objective of the study was to analyze the goals scored by the Brazilian soccer team in the qualifying matches for the 2018 World Cup. 41 goals were analyzed in 18 games from the moment of the recovery of possession of the ball until the finalization that resulted in goal. The observational instrument Gol Soccer Observation System was used. By means of the descriptive analysis it was verified that the majority of the goals happened through the method of game positional attack (21; 51%), in relation to the time most was in the second half of the game (26; 63,5%), specifically between 61-75 minutes (10; 24,3%). Most of the goals that resulted from the actions: (i) recovery of possession of the ball, were by the ball lost and missed method (8 each; 19.5%), and in relation to the sector, most were from the middle sector offensive (14; 36%) and the central corridor (18; 43%); (ii) assistance, occurred from the offensive central part of the area (10; 29%); (iii) and finishing, occurred from the central part of the large area (18; 44%).occurrence of the offensive central offensive area (10; 29%); (iii) and finalization, occurred in the central part of the large area (18; 44%).

Keywords: Soccer; Performance analysis; Goals.

Resumen

El objetivo del estudio fue analizar los goles marcados por la selección brasileña de fútbol en los partidos de las eliminatorias para la Copa del Mundo de 2018. Se analizaron 41 goles en 18 partidos desde el momento de la recuperación de la posesión de balón hasta la finalización que resultó en gol. El instrumento observacional Sistema de Observación del Gol en el Fútbol fue utilizado. Por medio del análisis descriptivo se verificó que la mayoría de los goles ocurrieron por medio del método de juego ataque posicional (21; 51%), en relación al tiempo la mayor parte fue en la segunda mitad del juego (26; 63,5%), específicamente entre 61-75 minutos (10; 24,3%). La mayoría de los goles que resultaron de las acciones: (i) de recuperación de la posesión de balón, fueron por el método de balón perdida y falta (8 cada uno; 19,5%), y en relación al sector, mayor parte fueron del sector medio ofensivo (14; 36%) y del corredor central (18; 43%); (ii) de asistencia, ocurrieron de la parte ofensiva central de fuera del área (10; 29%); (iii) y de finalización, ocurrieron de la parte central de la gran área (18; 44%).

Palabras Clave: Fútbol; Análisis de rendimiento; Objetivos.

Introdução

As eliminatórias da Copa do Mundo é uma competição organizada pelas confederações continentais afiliadas à Federação Internacional de Futebol (FIFA), sendo a CONMEBOL a responsável pelo torneio promovido na América do Sul, que foi realizado no período de 12 de março de 2015 a 15 de novembro de 2017, tendo a Seleção brasileira como campeã. Nesse ponto, diante de uma competição contra equipes de alto nível parece ser interessante analisar as principais estratégias utilizadas pela seleção teve sucesso.

Para **Pratas et al. (2018)**, o principal indicador de sucesso de uma equipe é o gol e todos os eventos que acontecem no campo devem ter em vista ele como o maior objetivo. **Moraes et al. (2012)** reforça essa ideia quando caracteriza o sucesso de uma equipe pela eficácia nas suas finalizações e na sua capacidade em marcar mais gols que o adversário. Portanto, compreender o gol em suas diversas possibilidades e complexidade é um fator fundamental para ajudar os treinadores e jogadores na busca pela excelência.

Uma estratégia interessante para diminuir essas possibilidades é a análise de jogo ou *scouts*, ressaltadas por diversos autores como uma poderosa ferramenta para colher dados importantes sobre competições, performances táticas individuais e coletivas, transmitindo informações precisas sobre a própria equipe e sobre equipes adversárias, colaborando para o desenvolvimento estratégico-tático de um jogo e podendo ter influência direta nos resultados finais (**SONCIN, 2016**), (**MALTA, 2012**) e (**GARGANTA, 1997**).

Pratas et al. (2018) afirma que a aleatoriedade no futebol faz da análise de jogo ainda mais impactante, entretanto é fundamental a boa capacidade para usar esses dados para assim poder formular teorias que explicam como as equipes podem aumentar suas chances de sucesso dando importância da análise na dimensão temporal, afim de assegurar resultados confiáveis.

Portanto, o objetivo desse estudo foi analisar os gols marcados pela seleção brasileira, nos jogos das eliminatórias da Copa do Mundo de 2018. Para isso, foi identificado onde e como aconteceram as ações que culminaram em gol, foi identificado o método de jogo que originou, a média de passes em cada método e também verificado o tempo em que ocorreram os gols e a incidência dessas variáveis ao longo do jogo.

Materiais e Métodos

Foram observados 41 gols marcados em 18 jogos das eliminatórias da Copa do Mundo de 2018. Os gols foram analisados por meio de vídeos dos jogos transmitidos pela emissora de televisão *Sportv*, disponíveis no site [youtube.com](https://www.youtube.com). A observação e análise dos gols foi realizada por um graduando em Educação Física praticante de futebol com 15 anos de experiência.

O instrumento observacional SOGF (Sistema de Observação do Gol no Futebol), que combina formatos de campo e sistemas de variáveis foi utilizado (SANTOS et al., 2016) (Ver tabela 1). Para codificar os eventos notacionais, foram utilizadas as seguintes variáveis do SOGF: método de recuperação da bola (momento em que a equipe inicia a posse da bola e possui controle sobre ela), setor da recuperação da bola, setor do último passe para finalização, método de assistência, forma de assistência (último passe antes da finalização que obteve o gol), método de finalização (chute que obteve o gol), forma de finalização e setor de finalização.

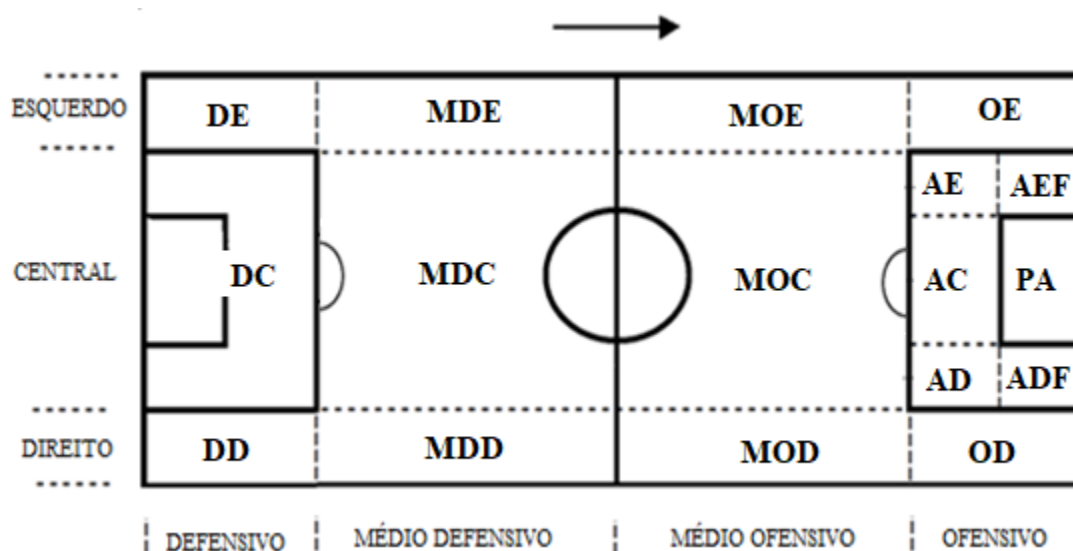
Tabela 1. Sistema de Observação de Gol no Futebol.

VARIÁVEL	CATEGORIA	CÓDIGO
MÉTODO DE RECUPERAÇÃO DA POSSE DE BOLA	Goleiro	G
	Desarme	D
	Interceptação	I
	Duelo Aéreo	DA
	Bola Perdida	BP
	Falta	F
	Lateral	L
	Escanteio	E
	Saída de Centro	SC
MÉTODO PARA ASSISTÊNCIA E FINALIZAÇÃO	Falta	F
	Lateral	L
	Escanteio	E
	Tiro de Meta	TM
	Saída de Centro	SC
	Pênalti	P
	Bola em Movimento	BM
FORMA DE ASSISTÊNCIA E FINALIZAÇÃO	Pé Direito	PD
	Pé Esquerdo	PE
	Cabeça	C
	Peito	PT

	Outro	O
	Gol Contra	GC
SETOR DO CAMPO ONDE OCORRERAM AS AÇÕES: 1. RECUPERAÇÃO POSSE DE BOLA 2. ASSISTÊNCIA 3. FINALIZAÇÃO.	Defensivo Direito	DD
	Médio Defensivo Direito	MDD
	Médio Ofensivo Direito	MOD
	Ofensivo Direito	OD
	Defensivo Central	DC
	Médio Defensivo Central	MDC
	Médio Ofensivo Central	MOC
	Área Central	AC
	Área Direita	AD
	Área Direita (Fundo)	ADF
	Área Esquerda	AE
	Área Esquerda (Fundo)	AEF
	Pequena Área	PA
	Defensivo Esquerdo	DE
	Médio Defensivo Esquerdo	MDE
	Médio Ofensivo Esquerdo	MOE
Ofensivo Esquerdo	OE	

Relativamente aos setores do campo, foi criado um Campograma com 17 zonas (Ver figura 1).

Figura 1. Campograma - Setor do campo onde ocorreram as ações.



Além das variáveis presentes no instrumento, o método de jogo que originou o gol (Ataque Posicional, Transição Ofensiva, Gol Proveniente de Bola Parada), o tempo de jogo no momento do gol e a quantidade de passes desde a recuperação da posse de bola até o momento do gol, foram observados.

Os três métodos de jogo (Ataque posicional, Transição ofensiva ou gol proveniente de bola parada) foram determinados de acordo com o posicionamento, a movimentação, o desenvolvimento da posse de bola e as ações coletivas e individuais das duas equipes (FRANCO, 2015).

- Ataque Posicional (AP): Caracterizado por uma organização ofensiva bem elaborada e estruturada (GARGANTA, 1997), frente a uma organização defensiva equilibrada da equipe adversária. Após a recuperação da posse de bola o ataque poderá ter uma característica de velocidade ou não.

- Transição Ofensiva (TO): Caracterizado por comportamentos ofensivos rápidos que se devem ter durante os segundos imediatos ao se ganhar a posse de bola, encontrando uma defesa desequilibrada e desorganizada (GARGANTA e BARREIRA, 2007; MALTA, 2012).

- Gol Proveniente de Bola Parada (GPBP): Caracterizado, exclusivamente, por uma recuperação da posse de bola quando a mesma for parada. O momento do gol deverá suceder rapidamente o instante em que a bola entrou em jogo, sem que haja uma nova reorganização ofensiva da equipe em questão.

Os 90 minutos de jogo totais, foram divididos em 6 períodos pré-definidos de 15 minutos e os gols marcados nos acréscimos foram computados no último período de cada tempo - 1º Período (0 a 15 minutos), 2º Período (16 a 30 minutos), 3º Período (31 minutos até o fim do primeiro tempo), 4º Período (45 a 60 minutos), 5º Período (61 a 75 minutos), 6º Período (76 minutos até o fim do segundo tempo) (SANTOS, 2015).

Análise dos dados

Os dados foram tabulados e analisados em uma planilha do Excel (*Microsoft office Excel*, versão 2013). Frequências relativas e absolutas foram utilizadas para apresentação dos dados. As fiabilidades das observações foram realizadas através do teste Kappa de Cohen, com valores superiores a 0,90 para intra e inter-observador.

Resultados

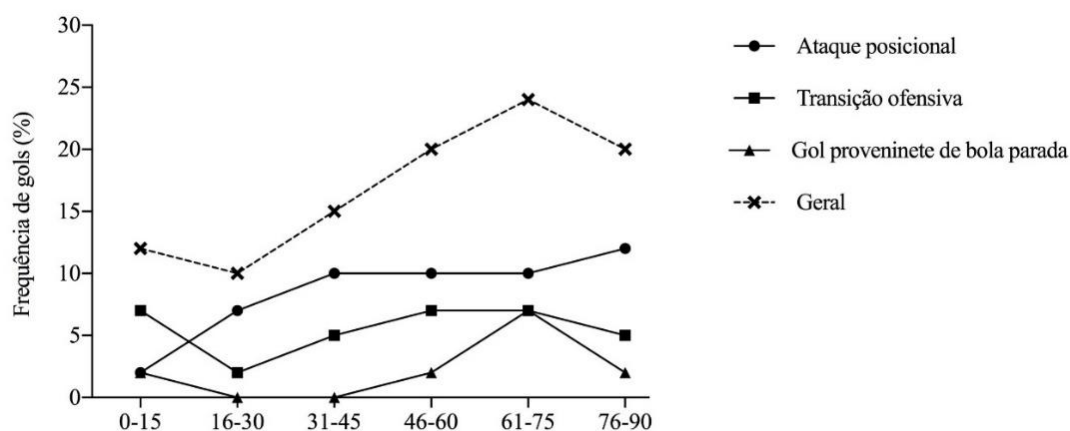
A Seleção Brasileira de futebol marcou 41 gols, uma média de 2,27 gols por partida, e sofreu apenas 11, em 18 jogos no campeonato classificatório para a Copa do Mundo de 2018, conquistando a classificação e sagrando-se campeã do torneio.

15 gols (36,5%) foram marcados no 1º tempo e 26 (63,5%) no 2º tempo. Em relação aos períodos de jogo, a maior ocorrência foi no 5º período, entre 61-75 minutos, com 10 gols (24,3%) (figura 2).

No que se refere ao método de jogo, a maioria dos gols foram marcados por meio do Ataque posicional (AP), com 21 gols (51%), tendo uma média de 7,1 passes por gol; enquanto 14 gols (34%) foram marcados em transição ofensiva (TO), com média de 2,4 passes por gol; e apenas 6 (15%) foram provenientes de bola parada (GPBP), com média de 1,2 passes por gol. A média de passes sem considerar o método de jogo foi de 4,7.

Quando considerado os métodos de jogo em relação ao tempo, os gols de AP foram aumentando suas incidências ao longo tempo, tendo seu pico no 6º período (76-90) com 12%. Os gols de TO obtiveram as menores incidências no 2º período (15-30). Apenas no 1º período (0-15), os gols de TO foram superiores aos de AP. Os GPBP tiveram maior incidência no 5º período (61-75), com 7,3%, porém em nenhum período teve incidências superiores aos gols de AP ou de TO (figura 2).

Figura 2. Tempo e método de jogo que os gols foram marcados.



Os setores com maiores incidências de recuperação da posse de bola, que culminaram em gol, foram: o DC, o MOC, o MDE e o MOE, todos com 7 (17%) cada (figura 3). De todas as incidências no setor MOC, 85,7% ocorreram no 1º tempo e de todas no setor DC, 85,7% ocorreram no 2º tempo. Os métodos mais usados para a recuperação da posse de bola foram: Bola perdida e falta, ambos ocorreram 8 vezes cada (19,5%) (figura 4).

Figura 3. Setor do campo onde ocorreram as recuperações de posse de bola que culminaram em gol.

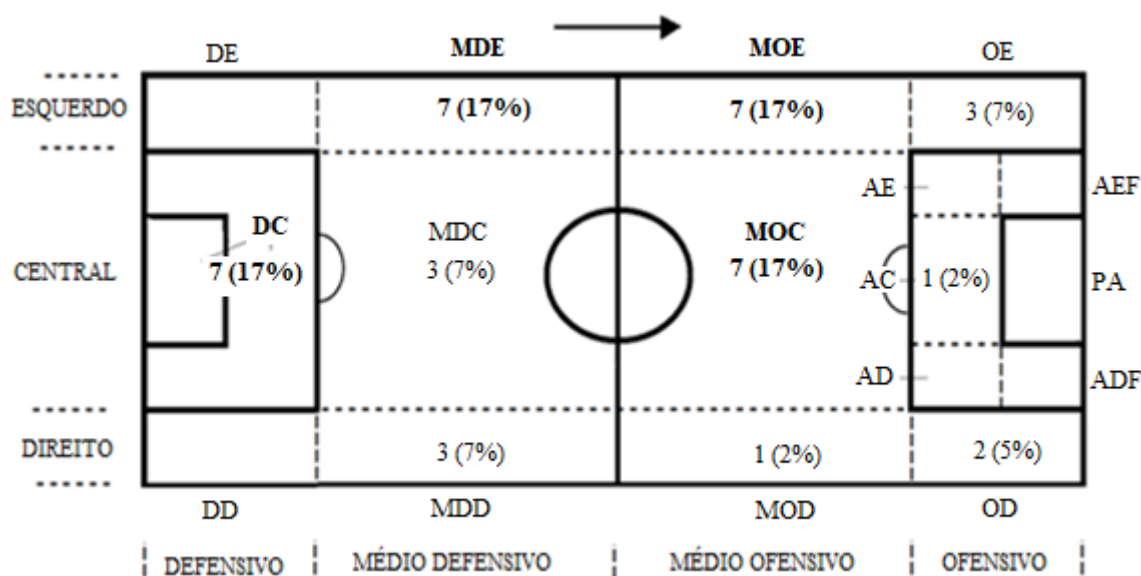
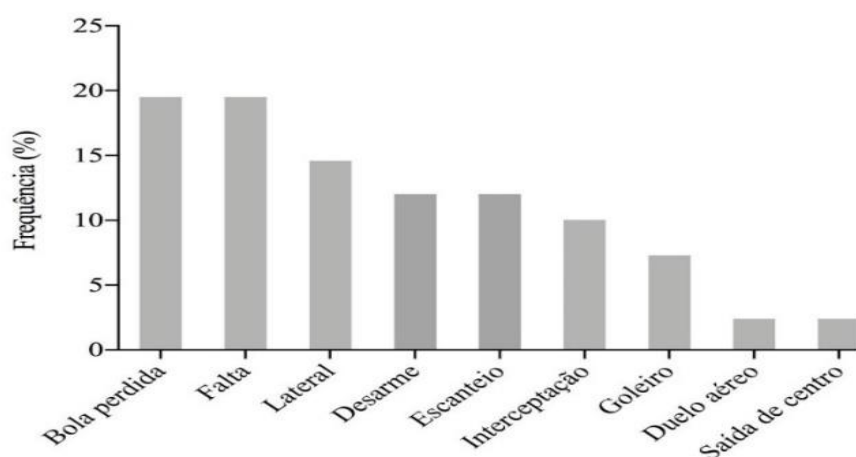


Figura 4. Métodos de recuperação da posse de bola.



34 gols (83%) apresentaram assistência. Dessas assistências, 59% foram com o pé direito (figura 5), 9% foram por meio de bola parada no método de escanteio. O setor com maior incidência foi: o MOC, com 29% (figura 6). Dentre os outros 7 gols (17%) sem assistência, 6 (85,7%) ocorreram no 2º tempo.

Figura 5. Formas de assistência e de finalização.

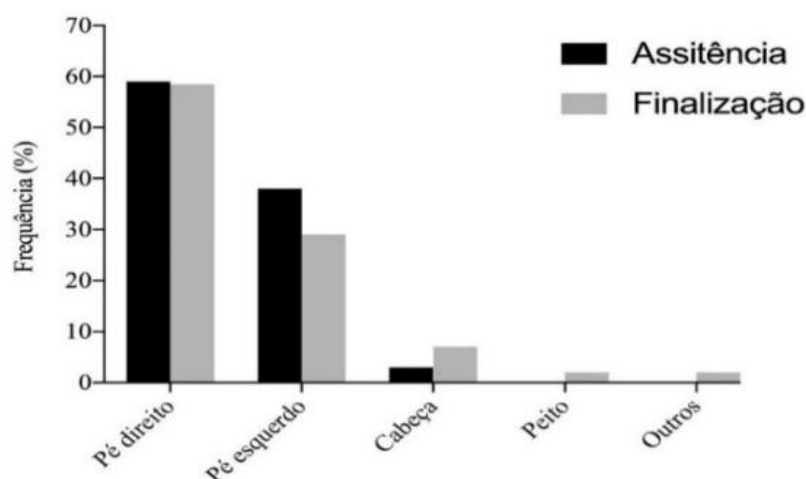
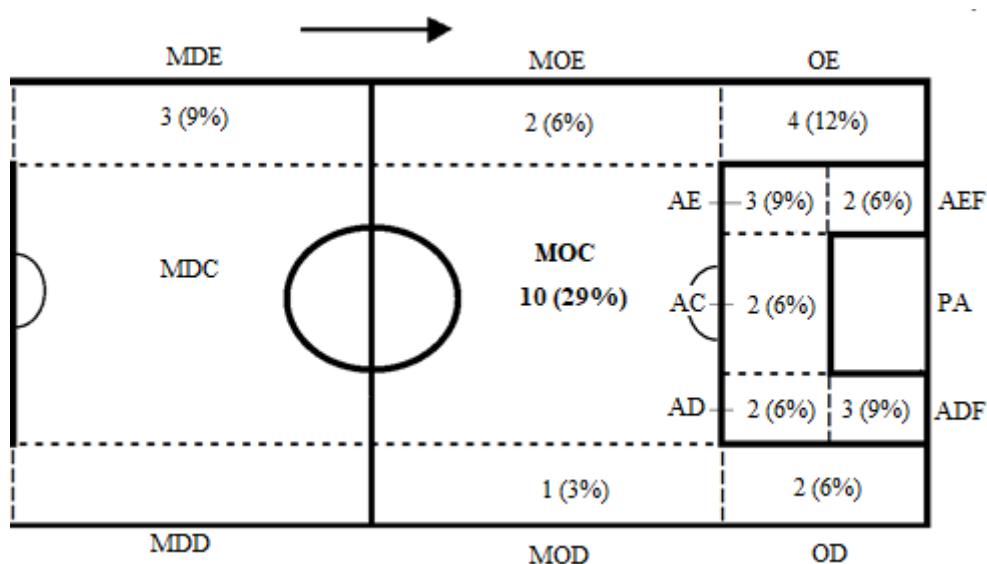
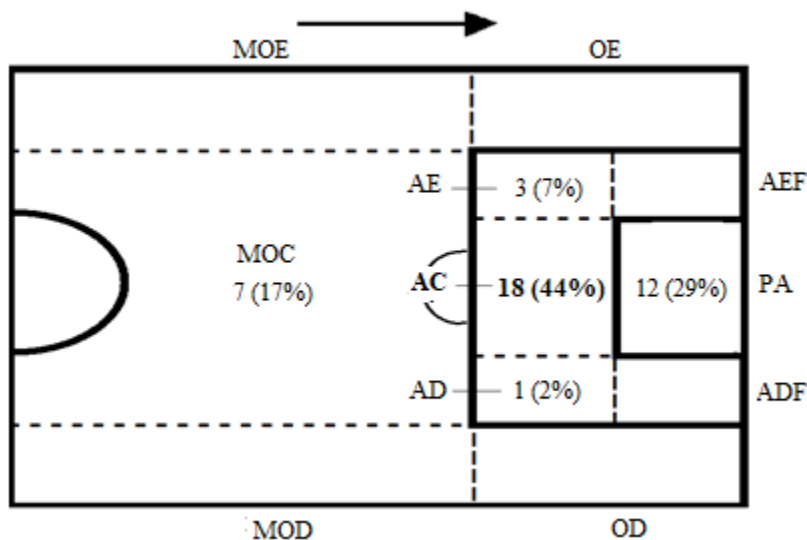


Figura 6. Setor do campo onde ocorreram as assistências que culminaram em gol.



Em relação as finalizações que culminaram em gol, 58,5% foram com o pé direito (figura 5), 2% foram de pênaltis, 7 (17%) ocorreram do setor MOC e as demais (83%) ocorreram de dentro da área, com destaque de maior incidência para o setor AC, com 18 (44%) (figura 7). 33,3% dos gols ocasionados no 1º tempo foram finalizados do setor MOC, enquanto que no 2º tempo apenas 7,7% das finalizações que resultaram em gol ocorreram desse mesmo setor.

Figura 7. Setor do campo onde ocorreram as finalizações que culminaram em gol.



Discussão

O presente estudo pretende analisar os gols marcados pela seleção brasileira nos jogos das eliminatórias da copa do mundo de 2018. Procurou-se identificar a forma de jogo que a seleção campeã da competição utilizou até chegar ao gol.

A maioria dos gols marcados pela seleção brasileira nas eliminatórias para a copa do mundo de 2018 aconteceram no segundo tempo (63,5%), corroborando com os achados de **Saes, Jesus & Souza (2007)**, **Moraes et al. (2012)**, **Santos (2015)**, **Franco (2015)**, **Ribeiro et al. (2015)**, **Carrelli et al. (2017)**, **Yiannakos & Armatas (2006)** e **Alberti (2013)**.

Todavia, quando dividido o tempo em períodos de 15 minutos, a seleção brasileira marcou mais gols no 5º período, entre 61-75 minutos (24,3%), o que corrobora com o estudo de **Santos (2015)**, que verificou a incidência de gols nas eliminatórias da copa de 2010 no continente africano, e com o estudo de **Saes, Jesus & Souza (2007)** e **Franco (2015)**, que verificaram a incidência de gols da seleção brasileira na Copa do Mundo de 2002. **Franco (2015)** também encontrou resultados similares nas Copas de 1958, 1970 e 1994, todas em que o Brasil se sagrou campeão mundial. Um fato interessante desse mesmo estudo é que a soma de todos os gols dessas copas do mundo, possuíram incidências de gols similares aos do presente estudo em todos os seis períodos de 15 minutos (figura 7).

Entretanto, em diversas competições de elite analisadas por **Moraes et al. (2012)**, **Ribeiro et al. (2015)**, **Santos (2015)**, **Carrelli et al. (2017)** e **Alberti (2013)**, a maioria dos gols das equipes ocorreram no 6º período, entre 76-90 minutos, não corroborando com a presente pesquisa. Diante desses achados é possível perceber uma semelhança em relação ao

tempo que a seleção faz seus gols, independentemente da competição, e por outro lado, possui diferenças em relação ao tempo da maioria dos gols de outras equipes, o que pode ser explicado pelo fato do presente estudo analisar apenas uma equipe, enquanto os demais analisam os gols sem separar as equipes.

Nesse ponto, pode ser interessante modular a intensidade do jogo em relação aos períodos que mais acontecem os gols. Contudo, são necessários mais estudos nesse âmbito temporal para compreender a tendência da maioria dos gols que ocorrem no final das partidas. Esse fato pode ter relação com a diminuição dos níveis de glicogênio nos músculos e aumento da fadiga (**KRUSTRUP et al, 2006**), (**MOHR, KRUSTRUP & BANGSBO, 2003**), podendo influenciar negativamente na compactação defensiva, aumentando as possibilidades de gol, no entanto se faz necessário mais estudos que associem fadiga e o tempo dos gols (**ALBERTI, 2013**).

No que se refere ao método de jogo, os gols marcados por meio do AP tiveram uma média de 7,1 passes por gol, enfatizando a troca de passes na organização ofensiva para encontrar espaços. Os gols marcados em TO tiveram uma média de 2,4 passes por gol, determinando a importância da velocidade do ataque para aproveitar o desequilíbrio da defesa adversária.

A maioria dos gols foram marcados por meio do método AP, com 51%, tendo incidência similar aos achados de Santos et al. (2016), que foi de 40%, e exatamente igual aos achados por **Franco (2015)**, que foi de 51%, ao verificar os gols marcados pela seleção brasileira em todas as copas do mundo na qual se sagrou campeã.

Entretanto, no presente estudo, 34% dos gols foram em TO e 15% foram GPBP, diferentemente de alguns estudos, no qual, dos gols observados nos jogos da Eurocopa 2004, 31% foram GPBP (**RAMOS & OLIVEIRA, 2008**); dos gols marcados pela seleção em todas as copas que foi campeã, 24% foram GPBP e 24% foram em TO (**FRANCO, 2015**); dos gols marcados em algumas ligas europeias de futebol 2003-2004, 26,38% foram em TO, enquanto 33,39% foram GPBP (**SANTOS et al., 2016**); e 10,4% dos gols no campeonato brasileiro de 2008 foram GPBP (**ANDRADE et al., 2015**).

Quando observado os métodos de jogo em relação ao tempo, foi encontrado que a maioria dos gols dos de TO, AP e GPBP ocorreram no segundo tempo, divergindo em parte com **Franco (2015)**, que teve os mesmos resultados apenas para os gols de AP e TO, enquanto os GPBP tiveram superioridade no primeiro tempo.

Diante desses achados, foi possível perceber uma não linearidade nos GPBP, seja comparando a quantidade de gols em diferentes competições ou equipes, seja comparando suas incidências ao longo da partida, demonstrando que esse método parece não sofrer influência direta dessas variáveis. Dessa forma, é fundamental que as equipes se mantenham sempre preparadas e capacitadas para os momentos de bola parada devido sua imprevisibilidade, pois segundo **Andrade et al. (2015)**, ela é um fator importante e decisivo nas ações ofensivas e defensivas de um jogo.

Em relação a recuperação da posse de bola (RPB), não foram encontrados estudos que identificassem resultados semelhantes com a presente pesquisa quando observado o campo particionado em vários setores. Entretanto ao unir setores adjacentes, partes dos nossos achados corroboram com o estudo de **Santos et al. (2016)**, no qual a maioria das RPB que resultaram em gol aconteceram no corredor central, com 36,39%, assim como no presente estudo, no qual foi obtido uma incidência de 43% também no corredor central (zonas verticais) (figura 3). No setor médio ofensivo (zonas horizontais) foi percebido uma incidência de 36% (figura 3), valor também parecido ao de **Santos et al. (2016)**, que foi de 32,79%. Porém, quando comparados os setores laterais, esse mesmo autor encontrou uma prevalência maior de RPB pelo lado direito, enquanto no presente estudo a maioria das RPB ocorreram no corredor esquerdo (41%).

Diante disso, parece ser notório a grande frequência de RPB no setor central em todas as equipes, devido ao grande volume de jogo e concentração de jogadores nesse setor, pois é nele que se localiza a meta final onde a bola deve entrar. Dessa forma, é possível ver um destaque maior no setor esquerdo em que a seleção joga, pois não é um local que possui grandes prevalências de RPB pelas várias equipes observadas nos diferentes estudos.

Por outro lado, **Saes, Jesus & Souza (2007)** observaram que 72% das RPB realizadas pela seleção brasileira na Copa de 2002, que terminaram em gol, ocorreram no campo de defesa, enquanto que no presente estudo essa frequência foi de 49% nesse mesmo setor (figura 3).

Foram encontradas muitas divergências quanto ao local onde se inicia a jogada que leva a conclusão do gol, possivelmente pelo de existir diferentes possibilidades de setores no campo para se recuperar a posse da bola, independentemente da distância do gol.

Os métodos mais usados para a RPB que culminaram em gol foram: Bola perdida (19,5%) e falta (19,5%), corroborando com o estudo de **Santos et al. (2016)**, no qual a bola perdida foi o método que também ocorreu mais vezes (29,80%). A bola perdida pareceu não

ter influência quanto ao método de jogo usado pela seleção brasileira para chegar até o gol, pois metade delas deram início aos gols que ocorreram por meio de TO e a outra metade por meio de AP. Por outro lado, os métodos de RPB de interceptação (10%) e desarme (12%) pareceram determinar o método de jogo no qual ocorreram os gols, pois todas as incidências de gols que iniciaram por esses métodos foram continuadas pelo método de jogo de TO, indicando assim uma boa eficácia na relação entre o método que se inicia a jogada e o método que dará a continuidade. Em um estudo feito por **Barreira & Garganta (2007)** foi possível perceber essa relação, no qual todas as transições ofensivas observadas em um campeonato português 2003/2004, na maioria das vezes iniciaram através de interceptação ou desarme (80%).

Em relação as assistências que culminaram em gol, 83% apresentaram assistências e 17% não apresentaram. Esses valores foram semelhantes aos achados por **Santos et al. (2016)** e **Andrade et al. (2015)**. No que se trata do principal setor onde ocorreram as assistências, foram encontrados valores percentuais exatamente iguais aos achados por **Andrade et al. (2015)**, no qual 29% ocorreram no setor MOC em ambos os estudos, assim como em relação as assistências de bola parada que também obtiveram incidências iguais (9%).

Em relação as finalizações que culminaram em gol, 58,5% foram com o pé direito, correspondendo aos encontrados por **Santos et al. (2015)**, no qual 53,17% de gols também foram finalizados com o pé direito. No que se refere aos setores de onde partiram as finalizações, a mesma tendência se repete em vários estudos, onde a maioria dos gols ocorreram dentro da grande área, seguindo para a pequena área e tendo menor incidência fora da área (**ANDRADE et al., 2015**), (**SANTOS et al., 2016**), (**MORAES et al., 2012**), (**SAES; JESUS; SOUZA, 2007**) e (**YIANNAKOS E ARMATAS, 2006**).

Dos gols marcados de fora da área, especificamente do setor MOC, 70% deles foram ocasionados no primeiro tempo e 30% no segundo tempo, enquanto que os gols de dentro da área obtiveram incidências exatamente inversas, pois 71% deles aconteceram no segundo e 29% no primeiro, indicando uma maior proporção de gols de fora da área no 1º tempo quando comparados ao 2º. É possível que esses resultados tenham relação com a fadiga muscular que ocorre ao longo do jogo (**MOHR; KRUSTRUP; BANGSBO, 2003**), o que pode acabar prejudicando a eficiência do chute (**RAMPININI et al., 2008**), pois segundo **Alberti (2003)**, os jogadores realizam mais tentativas de arremate quando percebem que o tempo está acabando.

Conclusão

Diante dos achados foi possível concluir que a maioria dos gols da seleção brasileira nas eliminatórias para a copa do mundo de 2018 ocorreram no segundo tempo, especificamente entre 61-75 minutos. Nesse ponto, é interessante que a seleção se mantenha sempre atenta aos momentos finais de jogo e alerta aos possíveis erros adversários.

A preferência do método de jogo foi por meio do ataque posicional (51%), no qual foram trocados uma média de passes de 7,1 por gol, possivelmente devido a boa qualidade dos jogadores. Os GPBP obtiveram baixa incidência (15%), dessa forma seria fundamental que a seleção melhorasse sua preparação nesse aspecto, principalmente devido a imprevisibilidade e o poder de decisão que esses momentos oferecem. Os gols de transição ofensiva obtiveram incidência mediana (34%) e pareceu ser diretamente influenciado pelo método que se recupera a bola, especialmente o desarme e a interceptação, que só ocorreram nesse método, demonstrando assim uma importante relação entre o método que se inicia e o método de jogo que dará continuidade na jogada.

Foi percebido um grande destaque de recuperações de posse de bola nos corredores central (43%) e esquerdo (41%), o que demonstra uma limitação no corredor direito (16%). Dessa forma parece ser importante dar maior atenção nos treinamentos de marcação e ocupação de espaços nesse corredor. O setor de assistência que mais teve incidências foi o ofensivo central de fora da área (29%) e o setor de finalização que teve maior frequência de gol foi de dentro da grande área na parte central (44%), o que demonstra maior preferência por assistências verticais ou uma maior eficácia. Para determinar isso seria preciso observar todas essas assistências e comparar com a quantidade de gols marcados, o que fica como sugestão para futuros estudos, ou seja, não apenas analisar o momento dos gols, mas todos os momentos da partida, para então verificar se tais ocorrências foram preferências da equipe ou eficácia da mesma.

Referências

ALBERTI, G., IAIA, F. M., ARCELLI, E., CAVAGGIONI, L., & RAMPININI, E. **Goal scoring patterns in major European soccer leagues.** *Sport Sciences for Health*, 9(3), 151-153, (2013).

ANDRADE, M.T; SANTO, L.C.E; ANDRADE, A.G.P; OLIVEIRA, G.G.A. "**Análise dos gols do Campeonato Brasileiro de 2008–Série A.**" *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* 37.1: 49-55, (2015).

ANGUERA, M. T., VILLASEÑOR, A.B., LOSADA LOPEZ, J.L. & HERNANDEZ MENDO, A. **La metodología observacional en el deporte: conceptos básicos.** *Educación Física y Deportes - Revista Digital*. Ano 5, nº 24, (2000).

BARBOSA, N. J. P. **Efeitos dos Factores Situacionais na Performance de Alto Nível de Equipas de Futebol.** Dissertação de Mestrado. (2010).

BARBOSA, A.; SARMENTO, H.; ANZANO, A.; CAMPANIÇO, J. **O Jogo Ofensivo no Futebol, Proposta de Interpretação da Realidade Dinâmica.** *IX Seminário Internacional de Educação Física, Lazer e Saúde*, (2013).

BARREIRA, D.; GARGANTA, J. "**Padrão sequencial da transição defesa-ataque em jogos de Futebol do Campeonato Português 2004/2005.**" *Atas do 1º Congresso Internacional de Jogos Desportivos: Olhares e Contextos da Performance. Da iniciação ao rendimento. Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto [em CD-ROM]*, (2007).

BEZERRA, R. B.; NAVARRO, A. C. "**Análise dos gols da VI Taça Brasil de Clubes 2010 na categoria sub-20 feminino.**" *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol* 4.11: 7, (2012).

BRAZ, T. V.; BORIN, J. P. **Análise quantitativa dos jogos de uma equipe profissional da elite do futebol mineiro** - DOI: 10.4025/reveducfis. v20i1. 5840. *Journal of Physical Education*, v. 20, n. 1, p. 33-42, (2009).

BRAZ, T. V.; MARCELINO, V. R. **Análise da posse de bola em seleções de diferentes continentes na FIFA World Cup 2010™®.** *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v. 6, n. 21, (2014).

BOTTARO, L. **Análise de scout em partidas de futebol: Finalizações da Equipe do Cruzeiro Esporte Clube nos jogos da fase de grupos da Taça Libertadores da América do ano de 2009.** TCC em Bacharel em Educação Física, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. UFMG. Belo Horizonte, (2009).

CAMPOS, A. M. R. **Análise de tempo e movimento no futebol de alto nível: efeitos do estatuto dos jogadores e da qualidade das equipas.** Dissertação de Mestrado, (2016).

CARELI, F. G.; DAVID, W. A. L.; COMINI, L. D. O.; RESENDE, Í. B.; LANNA, G. B. M. **Incidência temporal dos gols na Copa Libertadores da América.** *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 9(32), 27-31, (2016).

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico.** *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II, (2008).

FRANCO, G. C. **Fases do jogo que resultaram nos gols marcados pela seleção brasileira de futebol durante os cinco títulos mundiais.** *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v. 7, n. 24, p. 207-213, (2015).

GARGANTA, J. **Modelação táctica do jogo de Futebol: estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento.** 325f. Tese (Doutorado em Educação Física) - FCDEF- Universidade do Porto, (1997).

GARGANTA, J. "A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo." *Revista portuguesa de ciências do desporto* 1.1: 57-64, (2001).

GASTALDO, É. "O país do futebol" mediatizado: mídia e Copa do Mundo no Brasil. *Sociologias*, v. 11, n. 22, (2009).

GONÇALVES, R. **Conceptualização do modelo de jogo: um estudo efectuado com treinadores de futebol com curso de nível IV.** Dissertação de Mestrado. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana, (2009).

HELAL, R.; SOARES, A. J. **O declínio da pátria de chuteiras: futebol e identidade nacional na Copa do Mundo de 2002.** *ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS*, v. 12, p. 1-15, (2003).

KRUSTRUP, P., MOHR, M., STEENSBERG, A., BENCKE, J., KJAER, M., & BANGSBO, J. **Muscle and blood metabolites during a soccer game: implications for sprint performance.** *Medicine and science in sports and exercise*, 38(6), 1165-1174, (2006).

LASTELLA, Michele; LOVELL, Geoff P.; RAMPININI, Ermanno. **Evaluation of Goal Scoring Patterns Between the 2016 Copa America and the 2016 European Championship.** *Asian Journal of Sports Medicine*, v. 9, n. 1, p. 1E-1E, (2018).

LIMA, R. C.; CARDOSO, F.S.L.; VECCHI, P.; TEOLDO, I.C.; PAOLI, P.B. **A organização do treino baseado nos princípios fundamentais do jogo de futebol e sua relação com o desempenho tático de jogadores da categoria sub 13.** *Revista Brasileira de Futebol*, v. 8, n. 1, p. 30-42, (2016).

MACHADO, J. C. B. P. **Padrões táticos em Futebol de alto rendimento. Análise de sequências ofensivas no Campeonato do Mundo 2010.** Dissertação de Mestrado, (2012).

MACHADO, J. C.; BARREIRA, D.; GARGANTA, J. **"Eficácia ofensiva e variabilidade de padrões de jogo em futebol."** *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte* 27.4: 667-677, (2013).

MALTA, P. G. F. **Caracterização da transição defesa-ataque de uma equipa de futebol.** Dissertação de Mestrado, (2012).

MALTA, P.; BRUNO T. **"Caracterização da transição defesa-ataque de uma equipa de Futebol"** *Motricidade* 10.1: 27, (2014).

MARCELINO, R.; SAMPAIO, J.; MESQUITA, I. **Investigação centrada na análise do jogo: Da modelação estática à modelação dinâmica.** *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, v. 11, n. 1, p. 481-499, (2011).

MOHR, M.; KRUSTRUP, P.; BANGSBO, J. **Match performance of high-standard soccer players with special reference to development of fatigue.** *Journal of sports sciences*, v. 21, n. 7, p. 519-528, (2003).

MORAES, E. L.; CARDOSO, F.; TEOLDO, I. **"Análise dos padrões ofensivos da Seleção Espanhola de Futebol na Copa do Mundo FIFA® 2010 em relação ao "status" da partida."** *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte* 28.3: 361-369, (2014).

MORAES, J.C; CARDOSO, M.F.S; VIEIRA, R; OLIVEIRA, L. "**Perfil caracterizador dos gols em equipes de futebol de elevado rendimento.**" *RBBF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol* 4.12: 9, (2012).

MÜLLER, E.; GARGANTA, J.; SANTOS, R. de M. M.; TEOLDO, I. **Comportamento e desempenho táticos: estudo comparativo entre jogadores de futebol e futsal.** *R. bras. Ci. e Mov;*24(2):100-109, (2016).

RAMOS, L. A.; OLIVEIRA, M. H. "**Futebol: classificação e análise dos gols da EuroCopa 2004.**" *Revista Brasileira de Futebol* 1.1: 42-48, (2008).

PRATAS, J. M.; VOLOSSOVITCH, A.; CARITA, A. I. **Goal scoring in elite male football: A systematic review.** *Journal of Human Sport and Exercise*, 13(1), in press, (2018).

RAMPININI, E., IMPELLIZZERI, F. M., CASTAGNA, C., AZZALIN, A., FERRARI, D. B., & WISLØFF, U. L. R. I. K. **Effect of match-related fatigue on short-passing ability in young soccer players.** *Medicine and Science in Sports and Exercise*, 40(5), 934-942, (2008).

RIBEIRO, A.G.S.V.; TEODORO, L R; SILVA, A.S.; BAGANHA, R.J.; OLIVEIRA, J.J.; LACERDA, F.V. "**A INCIDÊNCIA DE GOLS NA COPA DO MUNDO DE 2014, NO BRASIL.**" *Revista Científica da FEPI* 8.2, (2015).

RODRIGUES, V. A. O.; CONSTANTINO, F. G.; PRAÇA, G. M.; MATIAS, C. J. A. S.; GRACO, P. J. **A INFLUÊNCIA DA MARCAÇÃO DO PRIMEIRO GOL NO RESULTADO FINAL DE PARTIDAS DO CAMPEONATO BRASILEIRO SÉRIES A E B¹.** *Revista Kinesis*, v. 34, n. 2: 76-84, (2016).

ROQUE, J. M. A. **Comportamento coletivo das equipas de futebol de alto rendimento em situações de canto com diferentes níveis de sucesso.** Tese de Doutorado. (2014).

SAES, L. R.; JESUS, E. C.; SOUZA, F. B. "**Análise quantitativa e qualitativa dos gols da Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo de 2002.**" *XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação*: 1288-1290, (2007).

SANTOS, F. F. **O índice de aproveitamento dos contra-ataques é superior aos das jogadas ofensivas de posse de bola.** *RBBF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v. 3, n. 7, p. 5, (2011).

SANTOS, P.; CASTELO, J.; SILVA, P. M. **O processo de planejamento e periodização do treino em futebol nos clubes da principal liga portuguesa profissional de futebol na época 2004/2005.** Revista brasileira de educação física e esporte, v. 25, n. 3, p. 455-472, (2011).

SANTOS, T. C. B. **"A incidência de gols na fase classificatória para a Copa do Mundo de 2010 na África do Sul."** RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol 7.23: 67-71, (2015).

SANTOS, F.; MENDES, B.; MAURICIO, N.; FURTADO, B.; SOUZA, P. M.; PINHEIRO, V. **ESTUDO ORIGINAL ANÁLISE DO GOLO EM EQUIPAS DE ELITE DE FUTEBOL NA ÉPOCA 2013-2014.** Revista de Desporto e Actividade Física, 11-22, (2016).

SARMENTO, H. M. B. **Análise do jogo de futebol: Padrões de jogo ofensivo em equipas de alto rendimento: uma abordagem qualitativa.** Tese de Doutorado, (2012).

SARMENTO, H.; ANGUERA, M. T.; CAMPANIÇO, J.; LEITÃO, J. A. **Metodologia Observacional como método para análise do jogo de Futebol. Uma perspetiva teórica.** Boletim de la Sociedade Portuguesa de Educação Física, 37, 9-20, (2013).

SONCIN, R. **MODELO DE ANÁLISE DO SCOUT PARA O FUTEBOL BASEADO NA COPA LIBERTADORES DA AMÉRICA DE 2014.** ACTA Brasileira do Movimento Humano, v. 5, n. 3, p. 26-38, (2016).

TEMPONE, G. M. T.; SILVA, C.D. **"Análise de indicadores quantitativos de vitórias e derrotas na Copa do Mundo FIFA 2010."** Revista Brasileira de Futebol (The Brazilian Journal of Soccer Science) 5.1 42-46, (2013).

VALADAR, C. A. P. **Padrões Táticos do Jogo de Futebol e sua relação com a conceção do treinador, a fase da competição e o nível do oponente-Estudo da fase ofensiva da equipa de Juniores A do Sporting Clube de Braga 2012/2013.** Dissertação de Mestrado. (2013).

VENDITE, L. L.; MORAES, A. C.; VENDITE, C. C. **Scout no futebol: uma análise estatística.** Conexões, v. 1, n. 2, p. 183-194, (2003).

YIANNAKOS, A.; ARMATAS, V. **Evaluation of the goal scoring patterns in European Championship in Portugal 2004.** International Journal of Performance Analysis in Sport, v. 6, n. 1, p. 178-188, (2006).

Anexo I – Diretrizes da Revista Brasileira de Ciências do Esportes (RBCE)

Padrões:

Título em letra maiúscula (caixa alta), centralizado e em negrito.

Resumo de, no máximo 800, caracteres com espaços contendo: apresentação do campo, período, descrição da proposta, principais resultados.

Palavras-chaves: três termos separados por ponto e vírgula.

Título em inglês e espanhol seguidos dos respectivos abstract, keywords, resumen e palabras clave.

Texto contendo, no máximo, 20.000 caracteres com espaçamento, incluindo a referências.

O manuscrito não deve conter nenhuma informação sobre os autores, como nome ou instituição. Tais informações devem ser incluídas nos metadados da submissão.

Formatação:

Os arquivos para submissão devem ser digitados em editor de texto Microsoft Word, OpenOffice ou RTF (e não devem ultrapassar 2MB), fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5, folha A4, margens inferior, superior, direita e esquerda de 2,5 cm; empregar itálico ao invés de sublinhar (exceto em endereços URL); com figuras e tabelas inseridas no texto, e não em seu final.